

COSTA, Maria Teresa. A história de Campinas está virando pó: documentos da Campinas imperial e republicana, peças indígenas e filmes são abandonados nos 11 museus da cidade. **Correio Popular, Campinas, 09 fev. 1999.**

MARIA TERESA COSTA

Os 1,8 mil volumes de documentos fiscais e financeiros, as decisões administrativas e políticas do período da Campinas imperial e republicana, estão submersos na poeira. O terceiro mais importante acervo etnográfico, com 25 mil peças indígenas, encontra-se encaixotado. Os 300 filmes de produções cinematográficas da cidade estão em precária situação de armazenamento. Estes são os museus de Campinas: precários, desativados e tentando sobreviver diante da falta de vontade política.

“Se alguém quiser conhecer a história da cidade e recorrer a um museu, com certeza não sairá satisfeito, porque não há nenhuma exposição, em nenhum museu da cidade, que se possa obter uma visão dos momentos marcantes dos mais de 200 anos de nossa história”, disse ontem o vereador Carlos Francisco Signorelli, ao apresentar o relatório final da Comissão Especial de Estudos Sobre os Museus e o Patrimônio Histórico de Campinas.

“Encontramos uma situação bem pior do que imaginávamos”, disse o vereador Romeu Santini, presidente da Comissão que há uma ano convocou os responsáveis pelos onze museus da cidade e representantes dos órgãos públicos, buscando um diagnóstico do setor.

A situação dos prédios que abrigam os museus é de quase calamidade em relação aos cuidados que se de-

ve dar aos acervos. O Museu da Cidade, por exemplo, viu uma parte do prédio ser demolida diante do risco de cair. “O fato é que alguns dos museus existem apenas no papel. Não funcionam ou estão fechados”, diz a vereadora Ester Viana, membro da comissão.

A comissão vai agora apresentar uma série de projetos de lei para tentar reverter o caos que há nesta área. Estes projetos incluem mecanismos para unificar os acervos de todos os museus públicos e criar o sistema único de arquivamento e conservação dos documentos públicos oficiais.

Os vereadores vão sugerir também a criação do Museu do Migrante, de uma central de manutenção dos equipamentos dos museus, de um

Centro Municipal de Restauração do acervo da cidade e de banco de dados. Haverá também leis regulamentadoras de isenção de IPTU e agilidade na votação de uma lei,

já em tramitação, prevendo transferência de potencial construtivo.

Ações mais imediatas começam a ser tomadas já nesta semana, como exigir da Prefeitura a recuperação do prédio do Museu do Bosque e contatar o arcebispo d. Gilberto Pereira Lopes para que o Museu Arquidiocesano seja reaberto.

A comissão vai sugerir também que, no orçamento municipal do próximo ano, seja estabelecido um percentual mínimo de recursos municipais para a recuperação, expansão e construção de museus em Campinas.

**► Documentos da
Campinas imperial e
republicana, peças
indígenas e filmes
são abandonados nos
11 museus da cidade**